



# **AS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA CULTURAL**

*THE SIGNIFICANCE OF STUDENTS ON THE LESSONS OF  
PHYSICAL EDUCATION IN THE CULTURAL PERSPECTIVE*

*LAS SIGNIFICACIONES DE ESTUDIANTES EN LAS CLASES DE  
EDUCACIÓN FÍSICA EN PERSPECTIVA CULTURAL*

Jorge Luiz de Oliveira Junior<sup>1</sup>

*PALAVRAS-CHAVE:* Educação Física cultural; significações; estudantes

## **1 INTRODUÇÃO**

Há algum tempo, a educação escolarizada presenciou a inclusão de diferentes grupos culturais e seus representantes em seus espaços. Ela então se responsabilizou em aproximá-los e procurou reconhecer a heterogeneidade e valorizar o aspecto multicultural dos sujeitos (CANDAU, 2008). Inspirada nesse cenário, a Educação Física propôs o currículo cultural da Educação Física<sup>2</sup> (NEIRA, 2011; NEIRA; NUNES, 2016), que está sendo colocado em ação em distintas escolas. Diante disso, o objetivo da pesquisa consistiu em investigar as significações dos estudantes sobre as aulas de Educação Física culturalmente orientada de uma escola pública municipal paulistana.

## **2 METODOLOGIA**

Adotou-se a etnografia inspirada pela teorização pós-crítica que se caracteriza por ser mais criticamente reflexiva com respeito à subjetividade e por ser mais atenta às estratégias linguísticas e discursivas. O material produzido ao longo da investigação foi interpretado com base nas contribuições da análise cultural, que atua no sentido de entender como as práticas culturais são vividas e experimentadas pelos sujeitos como um todo

<sup>1</sup> Faculdade de Educação da USP (FEUSP), jorgejref@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Também denominado Educação Física cultural, perspectiva cultural da Educação Física e Educação Física culturalmente orientada.

### 3 DISCUSSÃO

Ao analisar o material produzido, destaca-se o fato de que alguns significados atribuídos pelos estudantes às aulas de Educação Física remetem aos princípios curriculares, orientações didáticas e ações pedagógicas que caracterizam o currículo cultural.

Por meio da ação dialógica, as crianças e jovens atribuem significados às atividades de ensino que aprofundam e ampliam os conhecimentos relacionados às práticas corporais. Assim, quando convidados a se posicionarem sobre as aulas em que o sertanejo e handebol foram tematizados, a estudante Patrícia<sup>3</sup> afirmou ter aprendido “os passos da música [...] os tipos de sertanejo. Sertanejo eu achava que era uma coisa só (risos). Tem sertanejo universitário [...]”.

A mesma situação foi observada na tematização de skate e patins, onde a aluna Gisele afirmou ter aprendido a “andar um pouco de patins”, o Kauan disse ter aprendido “[...] a virar o skate” e o Kevin falou que aprendeu a andar “[...] um pouco de patins e até consegui me equilibrar mais”. Isso aponta que as crianças e jovens não só aprofundam e ampliam seus conhecimentos por meio da leitura de textos, de apreciação de imagens e debates em sala de aula, mas também nos momentos que vivenciam corporalmente as práticas corporais.

Outra situação observada indica que os alunos elaboraram novos gestos e coreografias ginásticas inspirados no gênero musical funk (EPISÓDIO 12 - 17/03/2016). A Educação Física cultural almeja que os alunos desestabilizem, modifiquem, recriem e ressignifiquem as práticas corporais tematizadas (NEIRA; NUNES, 2016).

Ademais, os alunos assumem uma postura problematizadora frente algumas situações. Foram os casos em que o Daniel se posicionou contra um argumento preconceituoso proferido pela sua mãe acerca do skate: “Não tem nada a ver. Até os velhinhos andam de skate e eles não são maloqueiros” (EPISÓDIO 06 - 16/09/2015), em que a Raiane retomou as discussões da tematização de ginástica rítmica para argumentar em defesa da mulher (EPISÓDIO 27 - 18/08/2016) e quando um grupo de meninas discordou energicamente da ideia sugerida pelos meninos que o tempo de vivência do futebol delas fosse menor (EPISÓDIO 24 - 29/06/2016).

Esses dados dizem muito acerca das sementes plantadas pelo currículo cultural da Educação Física. As posturas adotadas, por mais simples e corriqueiras que possam parecer revelam a produção de novas representações e significados acerca do componente.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados produzidos evidencia que os participantes da pesquisa ampliam, aprofundam e ressignificam os conhecimentos referentes às práticas corporais tematizadas, assumem uma postura problematizadora frente às situações em que discursos preconceituosos são colocados em circulação e significam as aulas de Educação Física como espaço democrático de participação, provocando-a de modo a ressignificá-las de outras maneiras.

---

<sup>3</sup> Nomes fictícios.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. F (Org). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 13-37.

NEIRA, M. G. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs). **Educação Física cultural**: escritas sobre a prática. Curitiba: CRV, 2016.